



**Pró-reitoria de  
Pós-graduação e Pesquisa**

**Produto Educacional**  
**Mestrado em Ensino de**  
**Ciências e Matemática**

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA  
TRABALHAR A AFETIVIDADE  
NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL I**  
**Keli Patrícia de Oliveira**

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA  
TRABALHAR A AFETIVIDADE  
NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL I**

**Keli Patrícia de Oliveira  
Prof. Dr. Alex Paubel Junger**

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA  
TRABALHAR A AFETIVIDADE  
NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL I**

**Universidade Cruzeiro do Sul  
2023**

Universidade Cruzeiro do Sul  
Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa  
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática

**Reitor da Universidade Cruzeiro do Sul –Prof. Dr. Luiz Henrique Amaral**

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
**Pró-Reitora**–Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Tania Cristina Pithon-Curi

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA  
**Coordenação** –Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Norma Suely Gomes Allevato

**Banca examinadora**

Prof. Dr. Alex Paubel Junger – Presidente  
Profa. Dra. Vera Maria Jarcovis Fernandes  
Prof. Dr. Diogo Martins Gonçalves de Moraes

Sistema de Bibliotecas do Grupo Cruzeiro do Sul Educacional

Oliveira, Keli Patrícia de Oliveira  
Sequência didática para trabalhar a afetividade nos  
anos iniciais do Ensino fundamental 1. Keli Patrícia de  
Oliveira. São Paulo, 2022.  
29 p.

Inclui bibliografia  
Produto Educacional (Mestrado em Ensino de Ciências e  
Matemática) – Universidade Cruzeiro do Sul - Orientador:  
Prof. Dr. Alex Paubel Junger.

1. Afetividade. 2. Ensino Fundamental 1. I.Junger, Alex  
Paubel, orient. II. Sequência Didática para trabalhar a  
afetividade nos anos iniciais do Ensino Fundamental 1.

## Sumário

1 APRESENTAÇÃO .....	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1 AFETIVIDADE NUMA VISÃO DAS TEORIAS DA APRENDIZAGEM .....	7
2.2 CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS .....	12
3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	15
4 PRODUTO.....	16
5 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES... ..	25
5.1 ORIENTAÇÃO AOS DOCENTES SOBRE A REALIZAÇÃO DA SD .....	25
6 COSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
5.2 REFERÊNCIAS .....	26

## 1 APRESENTAÇÃO

Prezado (a) professor (a),

Caros educadores, a sequência didática apresentada neste produto educacional (PE) deu início a pesquisa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, da Universidade Cruzeiro do Sul, sendo parte integrante da dissertação intitulada “ Contribuições das Tecnologias Digitais para a Afetividade no Ensino Fundamental I”, sob a orientação do Prof. Dr. Alex Paubel Junger, cuja realização teve como foco analisar como o vínculo afetivo foi mantido no período pandêmico, oriundo da COVID-19, sendo o ensino intermediado pelas tecnologias digitais e a importância desse vínculo no processo ensino aprendizagem das crianças do Ensino Fundamental I.

A sequência didática foi elaborada pela autora e pretende-se que a mesma seja trabalhada por professores que queiram agregar em suas aulas atividades com cunho afetivo, valores sociais e morais, bem como, tornar dinâmicas suas aulas. Essa didática é voltada para as crianças do 1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental I (6 a 7anos de idade).

Dentre as revelações encontradas na pesquisa, pôde-se observar a necessidade de compreender a importância do vínculo afetivo entre professores e alunos e como é necessário voltar o olhar do educador para a construção gradativa desse elo. O material apresentado objetiva oferecer subsídios aos professores, onde descrevemos um passo a passo de atividades práticas investigadas, aliadas a uma estratégia didática de metodologia ativa, onde possa favorecer o trabalho do docente.

Diante deste contexto, o produto educacional foi desenvolvido para ser utilizado na sala de aula de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental, com o objetivo principal de apresentar alternativas para que os(as) professores(as) possam problematizar Ensino/Afetividade e Tecnologias Digitais por meio de atividades propostas. Tais atividades visam aproximar a família da escola e o professor do aluno, contribuindo assim uma reflexão sobre a construção do vínculo.

Para finalizar lembramos que esta sequência didática é flexível, aqui propomos uma semana de atividades mas poderá ser adaptada de acordo com os objetivos pretendidos assim como a realidade da sua sala de aula e a pluralidade no qual a escola está inserida. Sendo assim, esperamos que essa sequência sendo colocada em prática traga contribuições com o enriquecimento das aulas dos professores, tornando mais leve o ato de ensinar e ao aluno e família uma consolidação de vínculos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 AFETIVIDADE NUMA VISÃO DAS TEORIAS DA APRENDIZAGEM

Por muitos anos a afetividade não era um assunto muito abordado no campo educacional, devido ser considerada uma investigação “não científica”, é um evento um tanto quanto recente no que tange a esfera do ensino. No entanto, em meados da década de 70, estudos com métodos empíricos começaram a evidenciar com maior interesse científico sobre esse tema.

Partindo da premissa que, ensinar transcende uma postura dialógica e que vai muito além da formalidade da sala de aula, onde era marcado pelo aluno (receptor) e professor (transmissor), a pesquisa se constituiu em analisar por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura onde, inicialmente buscou nas teorias da aprendizagem contribuições com suas abordagens para compreensão da relevância da afetividade ao ensino. Para discutirmos o papel da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, envolvemos a tríade professor, aluno e conteúdo. Para tanto, discutimos a afetividade, a partir da literatura, na perspectiva de Jean Piaget, Levis Vygotsky e Henri Wallon e as contribuições psicanalítica de Sigmund Freud.

Na perspectiva de Henri Wallon, o que antecede as primeiras construções cognitivas, são as emoções, segundo ele são as emoções que organizam a vida psíquica inicial. A afetividade, é vista como uma característica do ser humano que é afetado interior e exteriormente por sensações e interferência do meio, de bem-estar e mal-estar, que pode ser dividida em: emoção, sentimento e paixão, sendo a emoção a primeira expressão da afetividade, o sentimento tendo um caráter mais cognitivo e a paixão o autocontrole em função de um objetivo.

A afetividade é um conceito amplo que, além de envolver um componente orgânico, corporal, motor e plástico, que é a emoção, apresenta também um componente cognitivo, representacional, que são os sentimentos e a paixão. O primeiro componente a se diferenciar é a emoção, que assume o comando do desenvolvimento logo nos primeiros meses de vida; posteriormente, diferenciam-se os sentimentos e, logo a seguir, a paixão (MAHONEY, 2004, p. 61).

Nos estudos de Henri Wallon, o desenvolvimento humano tem base na integração de quatro campos funcionais: cognitivo, afetivo, motor e pessoa, ambos têm íntima ligação as atividades humanas e sofrem influências do outro, sendo que para o autor a afetividade é um dos principais pontos. Esse desenvolvimento passa por cinco etapas: impulsivo-emocional (0 a 1 ano); sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos); personalismo (3 a 6 anos); categorial (6 a 11 anos); puberdade e adolescência (11 anos em diante). A formação da pessoa completa, estudada por Wallon nos direciona a observar as várias fases que as crianças passam para chegarem ao amadurecimento e desenvolvimento intelectual, entre essas fases o autor destaca esse olhar ambilateral para a afetividade que está intimamente atrelada a esse desenvolvimento cognitivo do indivíduo, sendo assim, torna-se necessário a escola/professor, voltar esse olhar de respeito e acolhimento ao aluno almejando contribuir na sua formação e desenvolvimento integral.

Na perspectiva de Vygotsky (1896-1934), ele aborda o desenvolvimento psicológico das funções superiores na infância, tais como memória, percepção, pensamento, imaginação e vontade. Para o autor, o domínio dos instrumentos culturais em especial a linguagem, dão ao indivíduo o controle das emoções mais primitivas através da razão. As funções psicológicas elementares nascem com a criança e a partir da cultura ofertada a essa criança, estas funções desenvolvem-se e transformam em funções psicológicas superiores, sendo estas o controle consciente do comportamento, a ação intencional e a liberdade do indivíduo em relação às características do momento e do espaço presente.

Essas funções psicológicas, vão se desenvolvendo à medida que o indivíduo é mediado pelo outro, que delimita e atribui significados a realidade, fazendo com que os membros que antes não eram maduros da espécie humana se aproprie dessa cultura e comportamento e que realize a troca de saberes e experiências, onde ambos passam a aprender juntos. Sendo assim, esse funcionamento psicológico baseia-se na interação do homem nas relações sociais em contato com o concreto do mundo exterior, ou seja, as funções superiores desenvolvem através do encontro com a cultura, sendo como o centro

dessa teoria a mediação entre o homem e o mundo.

Sua teoria trouxe também dois conceitos a respeito do desenvolvimento, a ZDR e ZDP, sendo que a Zona de Desenvolvimento real é o desenvolvimento mental já adquirido pela criança, ou seja, um processo natural, conquistas que as crianças conseguem realizar sozinhas sem ajuda do outro e a Zona de Desenvolvimento Proximal que diz respeito àquilo que a criança pode realizar com ajuda de outro indivíduo. As experiências são muito importantes, pois ele aprende através do diálogo, colaboração, imitação, é uma fase que a criança utiliza um ‘apoio’ até que seja capaz de realizar determinada atividade sozinha. Vigotsky, afirma que “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (VIGOTSKY, 1984, p. 98).

A teoria de Vygotsky, assume uma concepção desenvolvimentista sobre as construções emocionais, que se originam nas funções orgânicas e na proporção do desenvolvimento do indivíduo na interação cultural, transforma-se no simbolismo e assim vão se manifestando em cada um. Ele considera ainda, o caráter social da afetividade e sua dimensão ao meio e afirma em seus estudos que para que aconteça o processo de desenvolvimento humano é inevitável a união da afetividade e inteligência, é uma construção que caminham juntas.

No anseio de trazer ainda mais compreensão e aprofundamento a pesquisa, elencamos a teoria de Jean Piaget que corrobora ao estudo ao trazer em sua investigação uma formulação que relaciona afetividade a inteligência numa correspondência entre a evolução afetiva e cognitiva do ser humano. Piaget, apurou e aprofundou seus estudos sobre o desenvolvimento do “raciocínio” moral infantil, onde diz que o desenvolvimento moral é uma consequência do desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Segundo Piaget o desenvolvimento humano se divide em quatro períodos: sensório-motor (zero a dois anos), pré-operatório (dois a sete anos), operações concretas (sete a onze ou doze anos) e operações formais (onze ou doze anos de idade, em diante). E, possuem dois componentes indissociáveis: o afetivo e o cognitivo. Sua teoria define também os processos de desenvolvimento sintético mútuo e progressivo que são esquema, assimilação, acomodação e equilíbrio.

Segundo Santos e Rubio (2012), a afetividade é um processo evolutivo e crescente que passa pelas fases piagetianas para construção da inteligência;

...de modo geral, a evolução da afetividade vai do que Jean Piaget denomina de sentimentos instintivos, correspondentes às montagens hereditárias (reflexos), aos sentimentos interindividuais (simpatias e antipatias), e, posteriormente, aos sentimentos seminormativos (correspondentes às construções representacionais), para chegar aos sentimentos normativos, pertencentes a uma escala de valores e a um sistema mais amplo, correspondente ao sistema operatório, no que se refere à inteligência, (2012, p. 10).

A Epistemologia genética de Jean Piaget é baseada na construção do conhecimento e na inteligência, tendo como busca mostrar como o ser humano se desenvolve sozinho ou em um meio coletivo e como acontece essa construção e em quais etapas o indivíduo consegue fazer isso. A epistemologia objetiva uma ampla e clara explicação do desenvolvimento dos processos biológicos e cognitivos.

A pesquisa trouxe ainda uma abordagem psicanalítica de Freud sobre o vínculo professor/aluno, onde diz que toda ação que envolve ensino/aprendizagem, tem a figura mediadora de um professor, que interage em diversas situações e contextos, conduzindo o aluno a uma aprendizagem fecunda. Quando o professor “afeta” o aluno, ele também estará sendo “afetado”. Levando em consideração que toda ação cria uma reação, na relação professor/aluno pode acontecer uma aceitação ou aversão, um encantamento ou desencantamento, assim procede toda relação pedagógica.

Do ponto de vista psicanalítica, o indivíduo constrói o seu eu (sujeito psíquico) com a família e as interações em seu entorno. A criança nasce com o desejo de ser amada e necessita do afeto para sua construção equilibrada, os pais, a família é inicialmente o elo entre seu psiquismo e o meio psíquico que a rodeia e isso favorece nela sua autoestima. Essa referência é estabelecida na escola, pelo professor que continuará essa construção psíquica na criança, pois o mesmo a identifica, a aceita, valoriza e respeita. Esta construção do eu, no ambiente psíquico familiar, irá passando por transformações nas interações sociais.

Para a psicanálise a criança precisa desse amor familiar para ter desejo por pensar e na escola essa necessidade da criança em ser amada e acolhida é transferida ao professor. A criança que não encontra esse acolhimento no professor, cria uma distância

do desejo de pensar e aprender, ou seja, ao professor é dada a fonte que proporciona ao aluno sofrimento ou prazer e ao aluno é dada a fonte de sofrimento ou prazer do professor.

Para Violante (1995), a causa ou motivo de muitas crianças terem muitas dificuldades de aprender e assimilar conteúdos se dá pela falta de ter sido reconhecida, validade em seu pensar, por não ter acontecido um investimento nela. A psicanálise investiga a constituição do sujeito do inconsciente, e considera que se as funções cognitivas crescem, evoluem, o sujeito se constitui e para isso vale ressaltar a importância familiar e da escola nessa construção.

Segundo Freud (1973), a compreensão da função, discorre sobre a importância no ser pedagogo, que primeiro precisamos conhecer a nossa essência para depois capacidade para adentrar na alma da criança, pois o mesmo precisa compreender que aquela criança está sobre a sua responsabilidade e que somente quando o pedagogo está inserido em sua própria psicanálise ele conseguirá conduzir o universo infantil por caminhos menos conflituoso.

É árduo decidir se o que nos afetou mais e foi de maior importância foi nosso interesse pelas ciências que eram ensinadas ou pelas personalidades de nossos professores. É verdade, pelo menos, que este segundo interesse, constituiu uma perpétua corrente oculta em todos nós e, em muitos de nós, o caminho às ciências passava apenas através de nossos professores. (Freud, 1914/1969).

## 2.2 CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Após analisarmos a afetividade como um elo fundamental ao desenvolvimento da criança, buscou-se na pesquisa uma busca através da fronteira do conhecimento por meio do Estado da Arte, compreender como as tecnologias foram trabalhadas no período pandêmico e se professores e alunos conseguiram manter o vínculo afetivo nesse período.

Para Gama et al (2021), questionam, o quanto é importante refletir sobre o ato de educar voltado aos princípios das relações afetivas, cognitivas e sociais, pelos quais a criança seja capaz de se relacionar consigo, com o outro e com o mundo; que seja provocada a desejar inventar, levantar suas hipóteses, descobrir, criar, sem medo de errar, construindo saberes ao longo de toda a sua trajetória.

No intuito de corroborar com a pesquisa, Perticarrari et al (2021), acrescenta e acentua a importância do papel do mediador em um ambiente de socialização do conhecimento, que acontece através de uma interação mediada, na qual a linguagem é a ferramenta usada para aproximar os sujeitos de objetos social e historicamente construídos.

Para Corrêa (2020), a criança possui suas múltiplas linguagens que necessitam serem interpretadas e que, somente através da prática no cotidiano onde traga a exploração, o conhecimento surgirá. Mas, para que esse conhecimento aconteça é necessário um ambiente favorecedor e rico de possibilidades, onde a forma de expressão deva ser percebida em suas diversas formas e múltiplas linguagens.

No entanto, faz-se necessário analisar, como esse vínculo afetivo entre educador e educando, foi mantido, tendo em vista as contribuições das Tecnologias Digitais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mais precisamente em um advento, chamado COVID-19, que se instaurou nos anos de 2020/2022. Mais precisamente, em dezembro de 2019, o mundo foi pego de surpresa com o advento da pandemia, algo que mudou os rumos das nações, o SARS-CoV-2 - patógeno responsável pelo novo coronavírus (COVID19).

Então, devido a esse cenário pandêmico mundial deflagrado pelo novo Coronavírus (resultante da SARS-CoV2), a Organização Mundial de Saúde (OMS), no dia 30 de janeiro de 2020, decretou emergência em Saúde Pública de Importância

Internacional (WHO, 2020; Brandenburg, et al., 2020). Por esta situação, as aulas presenciais no Brasil foram interrompidas a partir de 17 de março de 2020.

Voltando o olhar para a educação brasileira, no intuito de compreender como os saberes chegariam aos alunos, concluiu-se que, eram necessárias e de grande valia o uso das tecnologias de informação e de comunicação para intermediar e levar o ensino nas casas dos alunos, para não acontecer perdas no ano letivo. A primeira ferramenta foi o aplicativo de rede social WhatsApp, muito utilizado, tanto para envio dos materiais, quanto para comunicação e dúvidas. Além desse, destacam-se a página da rede social Facebook das escolas, os websites das escolas, o aplicativo Instagram, os provedores de e-mail e as plataformas, como Google Meet, Google Classroom, Zoom, Skype e outras. Ainda outro meio foi a entrega e retirada de materiais pelos alunos: os alunos ou suas famílias iam até a escola, retiravam materiais desenvolvidos pelos professores, levavam para casa e faziam as tarefas, depois de prontas, eram devolvidas para as escolas, e os professores buscavam, corrigiam e davam um feedback aos alunos. Muitas instituições e docentes lançaram mão dessas ferramentas de forma conjunta para tentar atingir a multiplicidade de alunos, considerando: condições de acesso, condições familiares e necessidades de estímulos diversos para aprendizagem.

Um período marcado por incertezas, medos e dúvidas e naquele momento todo o vínculo pré estabelecido entre professores e alunos corria um certo risco de diminuir ou mesmo acabar. De um lado professores/escolas que precisaram modificar suas práticas e metodologias e transformar o ensino que antes oferecia um suporte presencial para um ensino online com uso de ferramentas tecnológicas. Era um cenário inusitado, tanto para a escola/professor como para a família/aluno.

Nessa perspectiva, alguns recursos foram utilizados pelas escolas, professores dispuseram a gravar vídeos ou áudios e escrever bilhetes, ora para as turmas, ora para cada criança na tentativa de, enquanto escola, manterem-se próximos das crianças e que seus laços não fossem rompidos. Nesses vídeos, procuraram de forma lúdica compartilhar vivências, mostrar atividades cotidianas, bem como provocar as crianças a interagirem e a contarem as novas experiências vividas em suas casas.

Para Santos et al (2021), as mídias digitais, não são algo novo que as crianças descobriram na escola, os autores consideram que, as crianças como seres sociais costumam chegar à pré-escola marcadas por experiências vivenciadas pela tecnologia,

por estas intercambiarem formas simbólicas que oportunizam diversão, comunicação, desejo, consumo, aprendizado etc. Como produtoras de cultura, elas têm nessas mídias formas de constituir seus círculos de relações diante da sociedade plural em que vivem.

Os contextos socioculturais extraescolares propiciam a elas vivências que diferem muito do que as instituições educacionais comumente oferecem. Nota-se aqui que, as crianças na atualidade, vivem em um aparato tecnológico muito grande e desde pequenas o acesso a celulares ou tablets tem sido evidente. Quando se dialoga com crianças em idade pré-escolar sobre suas explorações ou compreensões acerca das mídias digitais, elas sentem-se instigadas a partilhar percepções e vivências com os artefatos tecnológicos em seus cotidianos.

Nesse contexto de distanciamento em período pandêmico, Santos (2018), aponta para a necessidade de um novo olhar para as mídias digitais no cenário infantil, “a cultura digital desafia também a escola de educação infantil a superar os paradoxos existentes entre a cultura escolar e a das crianças imersas no mundo digital”, partindo da premissa que:

[...] mídia digital apresenta à escola dilemas do tipo, na medida em que precisa olhar para a cultura digital em razão do papel, cada vez mais significativo desempenhado por ela; por outro, precisa considerar as desigualdades de acesso às tecnologias digitais, as quais transcendem o acesso físico (SANTOS, 2018, p. 153).

Consolidou-se em 2018 no país a BNCC, documento de caráter normativo surgido com intuito de definir que:

[...] o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018, p. 7).

Hartung (2019), corrobora ao dizer que, “Não há presente, tecnologia ou qualquer outro artefato que substitua a presença, o afeto e o vínculo de uma relação humana, especialmente quando falamos de desenvolvimento infantil”. Ainda assim, percebemos que, diante da necessidade, foi possível e necessário, (re)construir junto com a comunidade escolar, caminhos possíveis, sem perder os vínculos afetivos, a alegria, a escuta, o desejo e o respeito às individualidades, dentro de um coletivo heterogêneo.

Tendo em vista essa realidade, observou-se a falta de preparação dos professores/escola ao uso das tecnologias digitais. A questão exposta, é que não havia tempo nem formação adequada diante da urgência de se manter o vínculo com os alunos e que os mesmos não fossem prejudicados no ano letivo.

Embasados nessas abordagens expostas, onde ficou evidente que a afetividade está intimamente ligada ao processo de desenvolvimento da criança e que precisa ser trabalhada em sala de aula visando uma maior interação e envolvimento dos professores/escola, família e aluno e que diante as mudanças sofridas na educação devido ao cenário pandêmico, surge uma certa urgência em se pensar e repensar as práticas docentes, onde oportunize aos alunos uma aproximação maior, haja vista um distanciamento provocado pela COVID-19.

Nesse intuito, pensou-se na construção desse produto como um suporte ao trabalho docente.

### **3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

De acordo com Zabala (1998) a Sequência Didática (SD) é uma estratégia de ensino aprendizagem que se constitui de uma sequência de atividades ligadas entre si, que são planejadas para ensinar um determinado conteúdo, ela deve ser planejada cuidadosamente para que possa alcançar seus objetivos e, por isso, deve ter as fases de planejamento, aplicação e avaliação. Zabala, enfatiza ainda que as SD proporcionam um grau de participação diferente do ensino tradicional, a SD implica a participação do professor e aluno de forma ativa do processo de ensino e aprendizagem, pois nessa abordagem o docente diversifica estratégias, propõe desafios, dentre outros aspectos, estabelecendo assim, uma interação direta com o aluno. A sequência didática aqui apresentada, tem como finalidade auxiliar os professores a fazerem atividades diferentes com os seus alunos, onde a proposta seja aproximar a família à escola. Acredita-se que essa metodologia, descrita aqui possa ser adaptada e utilizada diante as necessidades de cada escola e do cotidiano que o aluno esteja inserido, para que aconteça verdadeiramente construção do conhecimento e sejam consolidados laços de confiança, respeito, segurança e afeto.

**4 PRODUTO**

O produto aqui apresentado é formado por uma sequência didática sobre o conteúdo programático “Afetividade na escola”, onde apresentaremos o passo a passo a ser trabalhado em sala de aula. Importante salientar que toda sequência deverá ser previamente conversada e explicada as famílias para que possam participar e incentivar seus filhos. Esse aviso poderá ser feito através de uma reunião com os pais na escola ou remota e ainda através de um recado no app que a escola utiliza para manter a família informada dos acontecimentos e vida escolar da criança.

**AULA 1****Objetivo:**

- Apresentar a SD para os alunos e convidá-los a participar;
- Assistir um breve vídeo “O afeto está em tudo”;
- Investigar através do vídeo conhecimentos prévios sobre Afetividade e o uso das ferramentas tecnológicas nas atividades.
- Construção da “Árvore das Famílias”.

**Recurso:**

- Vídeo “O afeto está em tudo”, papel craft, fita crepe, tinta e pincel.

**Link disponível:** <https://www.youtube.com/watch?v=yZvqhlcR-wo>

**Recado no app da escola:** Enviar através do app utilizado pela escola, um recado para os pais pedindo uma foto da família para a árvore construída pelos alunos.

**Tempo:** 2hs

**Procedimento (Atividade 1):**

**1º passo:** O professor deverá previamente preparar uma sala para assistir o vídeo. Na sequência, após assistir o vídeo, convidá-los para uma roda de conversa. Nesse momento o professor permitirá que cada criança expresse da sua maneira o que sabe a respeito do que assistiu. O professor poderá ainda dar rumos a conversa, indagando:

O que você compreende por afeto?

Alguém aqui vive num ambiente acolhedor, afetuoso?

Onde você se sente amado?

E assim, seguir a conversa diante do conhecimento que cada um traz consigo.

**Procedimento (Atividade 2):**

**2º passo** Convidar os alunos a participarem de uma atividade coletiva, onde deverão pintar uma “Árvore do Afeto” que será exposta na entrada ou mural da escola (sugestão: cerca de 1m de altura com galhos extensos), assim, nas

pontas dos galhos cada criança pintará a sua mão que segurará uma foto da família de cada um.

**AULA 2****Objetivo:**

- Dialogar sobre as fotos que cada um trouxe para exposição;
- Expor as fotos das famílias juntamente com as crianças na “Árvore do afeto”;
- Assistir um vídeo “Todos nós já nascemos com emoções”;
- Conversar sobre o vídeo assistido;
- Confeccionar bonecos das emoções com as crianças;

**Recurso didático:**

- Vídeo “Todos nós já nascemos com emoções”, caixas de papelão, tinta guache, barbante, fitas de cetim, EVA, canetinhas e retalhos de tecido.

**Link disponível:** <https://www.youtube.com/watch?v=wmLnPulXINw>

**Tempo:** 3hs

**Procedimento (Atividade 1):**

**1º passo:** O professor convidará os alunos para sentar em roda “Roda de conversa”, para que cada aluno possa falar um pouco da sua foto da família, em seguida com os alunos levar as fotos para serem expostas na árvore, onde cada um colocará sua família nas suas mãos pintadas anteriormente.

**Procedimento (Atividade 2):**

**1º passo:** Conduzir as crianças até a sala para assistirem o vídeo “Todos nós já nascemos com emoções”.

**2º passo:** Indagar sobre a compreensão das emoções, (feliz, bravo, triste, ansioso, medo e outros que o vídeo apontam).

**Procedimento (Atividade 3):** Após conversar sobre os vários sentimentos que cada um já nasce consigo, confeccionar com as crianças os “bonecos dos sentimentos”, onde cada criança poderá escolher o sentimento que deseja montar nas caixas.

**AULA 3****Objetivo:**

- Conversar em roda sobre as o boneco das emoções que cada um confeccionou na aula anterior e sobre a explanação que os alunos irão fazer nas demais salas das escolas;
- Escolher três salas de anos iniciais para explanação dos alunos;
- Apresentar as outras salas da escola os “Bonecos das emoções” e permitir que cada criança fale sobre a emoção que escolheu;
- Assistir o vídeo “A importância de cada um no grupo”;
- Mostrar figuras de cenas de atitudes boas e ruins;
- Ouvir e questionar sobre a opinião de cada um a respeito;
- Construir vínculos através da brincadeira do “Jogo da confiança”.

**Recurso didático:** Vídeo “ A importância de cada um no grupo”, imagens e gravuras.

**Link disponível:** <https://www.youtube.com/watch?v=vb-3NdH75d0>

**Tempo:** 3hs

**Procedimento (Atividade 1):**

**1º passo:** As crianças juntamente com o professor, inicialmente para conversar sobre o sentimento expresso no boneco que cada criança criou, após a conversa seguirão para salas (três) e cada criança apresentará seu boneco para demais crianças.

**Procedimento (Atividade 2):**

**1º passo:** Assistir o vídeo “A importância de cada um no grupo” com as crianças e em seguida conversar sobre o que foi apresentado no vídeo, questionando:

O que vocês acharam sobre a atitude dos animais do vídeo? Foi respeitoso? Você já passou por algo assim?

Quando sente-se (feliz, bravo, ansioso, medo e triste), o que você faz?

Você tem amigos? Cuida dos seus amigos? Confia neles?

**Procedimento (Atividade 3):** Levar as crianças ao pátio da escola para fazer a brincadeira “Jogo da confiança”, para que formem duplas. Inicialmente, cada

dupla escolherá o primeiro a ter os olhos vendados e então a professora deverá colocar objetos ou brindes numa certa distância para que a criança com os vendados siga os comandos unicamente do seu colega e consiga atravessar o percurso e chegar ao brinde. E assim, quando todos tiverem feito esse percurso, sentarem em roda e conversarem sobre a confiança que cada um depositou no outro e nos sentimentos que surgiram durante a brincadeira, (medo, susto, alegria, ansiedade, etc)

#### AULA 4

**Objetivo:**

- Ler o livro “O monstro das cores”;
- Conversar sobre os sentimentos expressos no livro;
- Explicar a culinária a ser feita;
- Assistir o vídeo “A história das colheres de cabo grande”;
- Dialogar sobre a moral da história;
- Ilustrar os personagens do vídeo;
- Explicar o recado que será enviado aos pais.

**Recurso didático:** Livro “ O monstro das cores”, farinha de trigo, manteiga, açúcar, ovo, essência de baunilha, sal e fermento em pó e o vídeo “A história das colheres de cabo grande”.

**Link disponível:** [https://www.youtube.com/watch?v=Qtg9P4dry\\_0](https://www.youtube.com/watch?v=Qtg9P4dry_0)

**Recado no app da escola:** Enviar um recado para as famílias pedindo que gravem um vídeo (em família) construindo um potinho da afetividade juntos, cada um deverá escrever palavras, frases ou nomes de sentimentos que os motivam diariamente, deverão colocar no potinho e enviar no dia seguinte para que a criança apresente aos seus colegas. Deverão ainda, enviar para a escola pelo app que utilizam para o contato escola/família.

**Tempo:** 3hs

**Procedimento (Atividade 1):**

**1° passo:** Inicialmente sentarem em roda para o momento da história com as crianças. Ler para as crianças o livro “O monstro das cores” e em seguida conversar com eles sobre esses sentimentos expostos na história.

**Procedimento (Atividade 2):**

**1° passo:** Explicar para as crianças que irão juntos fazer uma deliciosa culinária de biscoito amanteigado e que cada criança poderá fazer um monstrinho colorido assim como do livro (escolha livre de cada criança).

**2° passo:** Fazer com as crianças a culinária (Receita abaixo nos encartes). Durante a culinária e diante da escolha de cada criança em fazer seu monstrinho ir dialogando sobre, o por que da escolha, explicar a validação de cada sentimento e acima de tudo, tornar a culinária um momento divertido.

**Procedimento (Atividade 3):**

**1° passo:** Assistir com as crianças o vídeo “A história das colheres de cabo grande”, em seguida os questionar através de uma roda de conversa sobre as atitudes dos personagens do vídeo, com o intuito de explicar sobre a coletividade, amizade, respeito e solidariedade. Em seguida, construir um painel com as crianças, onde eles desenharão os personagens do vídeo no papel cartão preto com giz branco para exposição na escola. Montar o painel com as crianças.

**2° passo:** Explicar sobre a atividade que farão em casa com a família.

**AULA 5****Objetivo:**

- Assistir os vídeos das famílias;
- Conversar sobre os sentimentos trazidos nos vídeos;
- Expor os pontinhos;
- Criar caixas afetivas.

**Recurso didático:** Caixas de papelão, tinta, cola, papel picado.

**Recado no app da escola:** Enviar um recado para as famílias explicando que para próxima aula (preferencialmente na segunda-feira ou sexta-feira) como fechamento da sequência didática cada criança escolherá um objeto que remeta afeto entre a família e colocará dentro de sua caixa (feita pela criança na escola) a família deverá ir com a criança para poder apresentar para os demais colegas o seu objeto. Além disso, faremos um piquenique coletivo e cada um deverá levar algo a ser compartilhado por todos.

**Tempo:** 3hs

**Procedimento (Atividade 1):**

**1° passo:** Assistir os vídeos com as crianças e conversar em roda a respeito dos sentimentos que cada família expôs.

**Procedimento (Atividade 2):**

**1° passo:** Construir com as crianças “Caixas Afetivas”, utilizando caixas de papelão. Cada criança deverá personalizar sua caixa do seu jeito para levarem para casa e encontrar com a família algum objeto que remeta a afetividade na família como: fotos, primeiro brinquedo, primeira roupinha quando bebê, um livro favorito e etc, (Escolha livre).

**2° passo:** Conversar sobre o recado enviado aos pais da caixa afetiva e sobre o piquenique.

## AULA 6

### **Objetivo:**

- Acolher as famílias na escola;
- Ouvir as histórias de cada família a respeito do objeto que trouxeram na caixa;
- Conversar sobre o que cada um trouxe na caixa;
- Explanar sobre tudo que foi dito nos dias da SD;
- Socializar com o piquenique de encerramento da sequência didática.

**Tempo:** 2hs

### **Procedimento (Atividade 1):**

**1° passo:** Acolher cada família na escola e mostrar os trabalhos realizados por eles ao longo da SD.

### **Procedimento (Atividade 2):**

**1° passo:** Momento da roda em família. Conversar em roda sobre o que cada família trouxe na caixa.

**2° passo:** Explanar sobre tudo que foi trabalhado, a afetividade, os valores, a amizade, a coletividade, o respeito, a solidariedade e sobre a validação dos sentimentos que cada um traz consigo ao longo da vida.

**3° passo:** Previamente preparado com toalhas xadrez no pátio, faremos um momento laser, um piquenique com as famílias onde todos compartilharão do alimento que cada um trouxe para ser compartilhado. Encerrando assim a sequência didática.

## **5 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES**

A avaliação ocorre durante todo o processo, considerando a participação das crianças e comprometimento nas atividades. Além disso, o envolvimento da família na SD traz uma maior colaboração no empenho das crianças com seus trabalhos expostos.

### **5.1 ORIENTAÇÃO AOS DOCENTES SOBRE A REALIZAÇÃO DA SD**

Professor (a) o (a) Sr (a), sabendo da realidade heterogenea das escolas, considera-se necessário dispor de mais tempo para preparação das atividades investigativas, observando a realidade em que a escola está inserida, poderá haver adaptações dos protocolos.

No que diz respeito aos apps que as escolas utilizam para dialogar com os pais, televisão para assistirem vídeos ou notebooks, tudo deverá estar alinhado com o contexto que existe na escola.

Sem dúvidas o tempo a mais de preparação resultará em uma experiência diferenciada para os alunos e melhor compreensão do conteúdo, enriquecedor e motivacional para o processo de ensino aprendizagem. Além disso, tornará a seqência mais leve para ser trabalhada e conduzida sem surpresas inesperadas no decorrer das atividades.

## **6 COSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo dessa sequência foi proporcionar aos alunos dos anos iniciais maior compreensão e fortalecimento do vínculo afetivo, construindo através de atividades laços de respeito, amizade, solidariedade e principalmente elos afetivos entre aluno/aluno e aluno/professor. Além disso, acredita-se que essa sequência possa direcionar as aulas seguintes dos professores com focos em outros temas pertinentes a compreensão das crianças de forma lúdica e divertida.

O uso de outros materiais de apoio, como vídeos e outras tecnologias educacionais podem enriquecer a SD, se de acordo com a realidade dos discentes. Mas caso não tenham, pode ser adaptada a realidade de cada escola.

Contudo, almejamos que esse produto educacional possa contribuir para que as práticas pedagógicas sejam também direcionadas as crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, onde possam abordar com mais frequências a temas a respeito da importância da afetividade.

## REFERÊNCIAS

BRANDENBURG, C., Silva Maciel, J., Baron, M., Costa, B., Fialho, L., & Silva, J. (2020). Cartilha educação e saúde no combate a pandemia da (covid-19). *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, 2(2), 1-35.

CORRÊA, Vanisse Simone Alves, A abordagem Reggio Emilia na Educação Infantil. *Revista Contemporartes*, 2020. Disponível em: <<https://revistacontemporartes.com.br/2020/05/19/aabordagem-reggio-emilia-na-educacao-infantil/>>. Acesso em: 28 julho. 2022.

FREUD, Sigmund. **Obras completas**. Madrid: Biblioteca Nueva, 1973.  
\_\_\_\_\_. (1969). Algumas reflexões sobre a psicologia do escolar. *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, vol. XIII. Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1914a).

GAMA, Claudia Vasconcelos Nogueira; CERQUEIRA, Maria Marta de Andrade; ZAMPIER, Patrícia de Paz. Educação infantil em tempos de pandemia: quando uma máquina do tempo aproxima as distâncias. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 522-548, janeiro-abril, 2021.

HARTUNG, Pedro. **Um presente a ser compartilhado: o vínculo**. Instituto Alana, 2019. Disponível em: <<https://alana.org.br/um-presente-a-ser-compartilhado-o-vinculo/>>. Acesso em: 10 agosto. 2022.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

SANTOS, Jonathas Fontes; PORTO, Cristiane de Magalhães; SANTOS, Isabella Silva dos. As mídias digitais na pré-escola: uma análise a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). *Eccos - Revista Científica*, São Paulo, n. 56, p. 1-15, e13436, jan./mar. 2021.

SANTOS, J. F. **A Cibercultura na Educação Infantil: possibilidades de des-re-territorializações**. In: PORTO, Cristiane; ALVES, A. L.; MOTA, M. F. (Org.). *Educiber: Diálogos ubíquos para além da tela e da rede*. Aracaju, EDUNIT, 2018. p. 149-161.

VYGOTSKY, L. S. (1993). **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.

VIOLANTE, Maria Lucia V. **Sobre a atividade de pensar**. Ideias. S. Paulo, n 28, p 193- 209, 1997.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed,1998.